

Escalas Comportamentais para Crianças  
em Idade Pré-Escolar

**PKBSpt**

**Manual**

Rosa Maria Gomes  
Anabela Sousa Pereira

**2014**





Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar

**PKBS<sub>pt</sub>**

---

M A N U A L

Rosa Maria Gomes

Anabela Sousa Pereira

2014



universidade de aveiro  
theoria poiesis praxis

**Título**

Escala Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt: manual

**Autores**

Rosa Maria Gomes  
Anabela Sousa Pereira

**Design e serviços de pré-impressão**

Rosa Gomes

**Revisão**

Lénia Carvalhais

**Impressão e paginação**

Realbase – print & web services  
www.realbase.pt | geral@realbase.pt

**Editora****UA Editora**

Universidade de Aveiro, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia  
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro

1ª edição - fevereiro 2014

**Tiragem**

100 exemplares

**Depósito legal**

372142/14

**ISBN**

978-972-789-398-0

**Catálogo recomendada**

Gomes, Rosa Maria

Escala comportamentais para crianças em idade pré-escolar - PKBSpt : manual / Rosa Maria Gomes,  
Anabela Sousa Pereira. – Aveiro : UA Editora, 2014. - 40 p.

ISBN 978-972-789-398-0 (brochado)

Crianças em idade pré-escolar // Psicologia das crianças // Escalas de avaliação do comportamento  
CDU 159.98

**Apoios**

de universidade de aveiro  
departamento de educação

cidtff

centro de investigação  
Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida ou transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo, eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do Editor.

## Sobre as Autoras

---

**Rosa Maria S. Gomes**, doutorada em Psicologia (2012), Mestre em Comunicação e Educação em Ciência (2006), Licenciada em Educação de Infância (2003) e Bacharel em Educação de Infância (1995) pela Universidade de Aveiro. Técnica Superior no Departamento de Educação e investigadora do Laboratório de Estudos de Investigação e Intervenção no Stresse (StressLab) da Universidade de Aveiro. Formadora certificada pelo CCPFC nas áreas da Educação de Infância, Psicologia da Educação, Relação Pedagógica e Educação para a Saúde. Com vários trabalhos publicados em revistas e em congressos nacionais e internacionais sobre o stresse na infância, privilegiando os contextos educativos da educação pré-escolar.

**Anabela M. Sousa Pereira**, doutorada em Psicologia pela Universidade de Hull em Inglaterra. Mestrado em CE, especialização em Psicologia da Educação e Licenciatura em Psicologia pela Universidade de Coimbra. Docente na Universidade de Aveiro, sendo atualmente diretora do Curso de Mestrado em Psicologia, na especialização de Psicologia Clínica e da Saúde desta Universidade e do StressLab (Laboratório de Estudos de Investigação e Intervenção no Stresse). Tem participado em projetos de investigação financiados pela FCT, IIE e FCG, com particular destaque para a área da Psicologia da Educação na interface com a Psicologia da Saúde, especificamente ao nível dos comportamentos de risco em contexto escolar, stresse, ansiedade, bem como investigação ao nível dos instrumentos de avaliação psicológica e de programas de intervenção na área da educação para a saúde e bem-estar.

Membro de várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras. Em 2010, galardeada a nível nacional com o Prémio SPSS Investigador de Mérito (Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde). Foi Presidente da Rede dos Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior, Associação Profissional (RESAPES-AP) e Presidente da Delegação Norte da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).



# ÍNDICE

---

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>1. RESUMO DO ESTUDO DAS ESCALAS .....</b>	<b>02</b>
Enquadramento teórico .....	02
Dimensões do instrumento .....	04
Amostra .....	06
Instrumento .....	07
Fidelidade .....	07
Validade .....	08
População-alvo .....	08
<b>2. DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>3. ESTUDO PSICOMÉTRICO DO PKBSPT .....</b>	<b>09</b>
3.1. Validade do instrumento .....	09
3.1.1. <i>Subescala de Aptidões Sociais (EAS)</i> .....	09
3.1.2. <i>Subescala de Problemas de Comportamento (EPC)</i> .....	12
3.2. Fidelidade do PKBSpt .....	16
3.2.1. <i>Subescala de Aptidões Sociais (EAS)</i> .....	17
3.2.2. <i>Subescala de Problemas de Comportamento (EPC)</i> .....	17
<b>4. INDICADORES DE NORMALIZAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
4.1. Cotações centradas na média e desvio-padrão .....	18
4.2. Cotações centradas na frequência .....	20
<b>5. COMPARAÇÃO DE ESTUDOS DESENVOLVIDOS COM O PKBS DE MERRELL .....</b>	<b>22</b>
<b>6. RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>7. ESCALAS COMPORTAMENTAIS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR – PKBSPT .....</b>	<b>26</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>31</b>

# ÍNDICE DAS TABELAS E GRÁFICOS

---

Tabela 1: Distribuição da amostra segundo a idade e o género ..... 06

Tabela 2: Estrutura das Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt..... 07

Gráfico 1: *Scree Plot* da EAS ..... 09

Tabela 3: Matriz rodada dos componentes principais da EAS (29 itens) ..... 11

Gráfico 2: *Scree Plot* da EPC'E ..... 12

Tabela 4: Matriz rodada dos componentes principais da EPC'E (25 itens)..... 14

Gráfico 3: *Scree Plot* da EPC'I ..... 15

Tabela 5: Matriz rodada dos componentes principais da EPC'I (13 itens) ..... 16

Tabela 6: Resultados KMO e Teste de Esfericidade de *Bartlett* (N = 581) ..... 18

Tabela 7: Níveis de avaliação de Aptidões Sociais (EAS)..... 18

Tabela 8: Níveis de avaliação de problemas de comportamento (EPC) ..... 20

Tabela 9: Percentis das dimensões e percentis por género da EAS ..... 20

Tabela 10: Percentis das dimensões e percentis por género da EPC ..... 21

Tabela 11: Valores de Variância, *Alfa de Cronbach* e itens da EAS ..... 22

Tabela 12: Valores de Variância, *Alfa de Cronbach* e itens da EPC'E..... 23

Tabela 13: Valores de Variância, *Alfa de Cronbach* e itens da EPC'I..... 23



## Introdução

---

As Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS*Spt* resultam da tradução e adaptação do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, 2ª Edição (Merrell, 2002), para a língua portuguesa por Gomes, Pereira e Merrel (2009). O PKBS*Spt* procura avaliar os problemas de comportamento e as aptidões sociais e emocionais das crianças que frequentam o jardim de infância, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

O instrumento foi validado por educadores que desenvolvem atividade docente em jardins de infância e é constituído por 67 itens, em que cada item é avaliado por uma escala *likert*, de quatro níveis de resposta, variando entre 0 (nunca) e 3 (muitas vezes). É composto por duas subescalas: a *Escala Aptidões Sociais* (EAS), com 29 itens, e a *Escala Problemas de Comportamento* (EPC), com 38 itens. Da EAS fazem parte a dimensão *Cooperação Social, Interação Social e Autonomia Social*. A EPC, por sua vez, subdivide-se na subescala dos Problemas de Comportamento Exteriorizados (EPC'E), constituída pela dimensão *Autocentrado/Explosivo, Problemas de Atenção/Atividade Excessiva e Antissocial/Agressivo* e na subescala Problemas de Comportamento Interiorizados (EPC'I), composta pela dimensão *Evitamento Social e Ansiedade/Problemas Somáticos*.

O registo das observações a respeito do comportamento de cada criança foi produzido no espaço educativo/sala (62%) e no jardim de infância (38%).

Pretende-se com o presente manual contribuir para uma maior compreensão e identificação dos problemas de comportamento, aptidões sociais e emocionais das crianças, bem como potenciar uma ferramenta útil e facilitadora das práticas educativas, para educadores, pais e outros profissionais que intervenham ao nível da primeira infância.

O PKBS*Spt* está registado como propriedade intelectual na Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC), com o N° 437/2014, protegido nos termos do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos.

# 1. Resumo do Estudo das Escalas

## *Enquadramento teórico*

O desenvolvimento pessoal e social na infância resulta de processos de aprendizagem e compreensão das situações, que englobam a dimensão pessoal, situacional e cultural. No entanto, possuir um bom reportório de aptidões sociais não garante, por si só, um desempenho socialmente competente. As competências sociais pressupõem uma avaliação e, portanto, qualificam a proficiência de um desempenho e estão interligadas com a capacidade do indivíduo em organizar pensamentos, sentimentos e ações em função dos seus objetivos e valores, articulando-os com as exigências do ambiente em que está inserido. As competências do indivíduo em contexto social, como constructo avaliativo, pressupõem, segundo Del Prette e Del Prette (2001), alguns critérios de avaliação tais como: consecução dos objetivos da interação; manter ou melhorar a autoestima e a qualidade da relação; maior equilíbrio entre ganhos e perdas entre pares; respeito e ampliação dos direitos humanos. Campbell (1995) considera que os problemas iniciais de comportamento no jardim de infância permanecem relativamente estáveis e predizem não só problemas na escola, mas também de saúde grave e problemas de comportamento na adolescência, incluindo depressão e ansiedade.

Nas interações sociais negativas, as crianças tendem a ser rejeitadas pelos pares. Este padrão de comportamento social irá desencadear uma reação dos outros de acordo com o padrão percebido, quer seja positivo ou negativo. O estudo de Domènech-Llaberia e colaboradores (2008) identificou que a agressão física é a mais frequente, seguida da agressão verbal e que a agressão pelos pares está associada ao género masculino, em crianças com 3 anos de idade.

O estudo desenvolvido por Ceconello e Koller (2000), com o objetivo de avaliar a competência social e empatia em crianças brasileiras (6 aos 9 anos), que viviam em situação de pobreza, evidenciou que as meninas são mais competentes socialmente e mais empáticas do que os meninos. Da mesma forma, as crianças mais empáticas tendem a ser mais competentes socialmente do que as outras. De um modo geral, os dados obtidos enfatizam a importância dessas duas características

como fatores de proteção, contribuindo para a resiliência e adaptação, nas situações de stresse e de vulnerabilidade (Pereira, 2014). As meninas revelam ser mais competentes na utilização de estratégias de resolução de conflitos, recorrendo significativamente menos vezes quer à retaliação, quer à agressão física (Walker, Irving, & Berthelsen, 2002; Gomes, 2011). Gomes e Pereira (2014) referem que as variáveis idade e género podem estar associados a algumas das aptidões sociais e problemas de comportamento, no entanto não estão correlacionadas com os problemas de ansiedade.

Estudos de Walker (2005), com crianças dos 3 aos 5 anos, mostraram que as crianças de 4 anos, tipicamente em desenvolvimento, são capazes de fazer inferências sobre as crenças e desejos de outros para usar essa informação e para interpretar o seu comportamento. Os meninos são vistos como mais agressivos e as meninas como mais tolerantes, dialogantes e pró sociais, embora nos estudos de Simões, Dias e Sanches (2006) não se tenha verificado um efeito significativo dos conflitos interpessoais nas diferenças de género.

Também a qualidade das relações interpessoais entre pares parece ter influência no desenvolvimento social da criança desde idades precoces. As interações positivas com grupos de pares, nos primeiros anos de vida, desenvolvem na criança competências sociais mais ajustadas, tais como “*sensibilidade, empatia, capacidade de envolvimento em diferentes contextos, capacidade de resolução de problemas sociais.*” (Lopes, Rutherford, Cruz et al., 2011, p. 34). Já as interações pobres entre os pares, como a rejeição, podem desencadear fraco ajustamento social, emocional, académico, refletindo-se mesmo em problemas de adaptação na idade adulta (Coie, Dodge & Kupersmidt, 1990; Parker & Asher, 1987). Mas, estudos de Asher e Coie (1990) mostraram que as crianças do pré-escolar fazem as suas opções de amizade baseadas nos comportamentos observáveis, ou seja, se os pares apresentarem comportamentos positivos, as crianças estabelecem interações positivas. Contudo, se os pares apresentarem comportamentos negativos, eles rejeitam e não os escolhem como parceiros de brincadeira. Este comportamento de exclusão ocorre por considerarem que os pares são responsáveis pelos resultados negativos, quando estão em situações de atividades lúdicas e que, por conseguinte, os impedem de terem sucesso. Esses comportamentos, por sua vez, podem levar

a criança a responder de uma forma que perpetua as percepções de pares. As crianças, que são rejeitadas pelos pares, podem desencadear comportamentos de raiva e agressividade como resposta ou podem optar pelo isolamento social, como resultado de ansiedade e insegurança social (Lopes, et al., 2011). As crianças com fraca aceitação dos pares são mais solitárias e estão em situação de maior vulnerabilidade, podendo desenvolver sérios problemas de vida futuros, em termos da sua saúde mental.

### ***Dimensões do instrumento***

A EAS é constituída por três dimensões, que tendem a avaliar as seguintes aptidões em contexto educativo da educação pré-escolar:

1. A Cooperação Social: Partilhar brinquedos ou outros objetos e seguir as regras que corresponde às aptidões: *Segue as instruções dos adultos; Aceita as decisões dos adultos; Respeita os direitos das outras crianças; Responde apropriadamente quando é corrigida; Quando as histórias estão a ser contadas senta-se e escuta; Pede desculpa por comportamento accidental que perturbe outras crianças; Quando questionada sobre a desarrumação colabora na arrumação; Utiliza o tempo livre de modo aceitável; Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos; Mostra autocontrolo; No momento adequado é capaz de ceder aos seus colegas.*
2. Interação Social: Participar nos contextos educativos e ser solidária com os pares e adultos, em situações como: *Defende os seus direitos; Agarra em brinquedos e outros objetos; Revela aptidões que são admiradas pelos colegas; Quando se magoa procura conforto junto do adulto; Conforta outras crianças que estejam aborrecidas; É sensível aos problemas dos adultos; É afetuosa para com as outras crianças.*
3. Autonomia Social: Executar novas tarefas e brincar com autonomia antes de pedir ajuda, que corresponde às aptidões: *Brinca com várias crianças; Faz amigos facilmente; É alegre e divertida com as outras crianças; Convida outras crianças a brincarem com ela; É convidada para brincar pelas outras*

*crianças; É aceite pelas outras crianças; Adapta-se facilmente a diferentes ambientes; Executa novas tarefas antes de pedir ajuda; Nas situações sociais demonstra amizade; É capaz de se separar dos pais sem stresse.*

A EPC é constituída por cinco dimensões que procuram avaliar os problemas de comportamento exteriorizados (EPC'E) e interiorizados (EPC'I) em crianças dos 3 aos 6 anos de idade:

1. Autocentrado/Explosivo: a criança apresenta um temperamento explosivo ou birrento e procura ter toda a atenção para si. Corresponde aos seguintes comportamentos: *Tem ciúmes das outras crianças; Quer toda a atenção para si; Não partilha; É caprichosa ou temperamental; Revela um comportamento imprevisível; Tem um temperamento explosivo ou birrento.*
2. Problemas de Atenção/Atividade Excessiva: Age impulsivamente sem pensar e perturba os outros com regularidade. Corresponde aos seguintes comportamentos: *É extremamente ativa – incapaz de estar quieta; Faz muito barulho que incomoda os colegas; Age impulsivamente sem pensar; Desobedece às regras; Interrompe continuamente as atividades; Tem dificuldade em concentrar-se em determinada atividade; É irrequieta e nervosa; Tira os objetos dos colegas de qualquer maneira; Reage facilmente a provocações.*
3. Antissocial/Agressivo. É fisicamente agressiva e intimida os colegas. Corresponde aos seguintes comportamentos: *Agride ou intimida os colegas; Procura vingar-se das outras crianças; É agressiva fisicamente; Chama nomes (palavrões) às pessoas; Destrói objetos que são dos colegas; Quando está zangada grita ou berra; Diz mentiras; Desafia os pais, educadores ou outros adultos; Incomoda e irrita as outras crianças; Arrelia as crianças ou faz palhaçadas.*
4. Evitamento Social. Não responde a situações de afeto e evita brincar com outras crianças. Corresponde aos seguintes comportamentos: *Evita brincar com as outras crianças; Tem dificuldade em fazer amigos; Afasta-se da companhia das outras crianças; Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade; Mostra-se infeliz ou depressiva; Não responde às situações de afeto.*

5. Ansiedade/Problemas Somáticos: Mostra-se doente quando é contrariada ou está com medo e revela insegurança. Corresponde aos seguintes comportamentos: *Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições; Quando é contrariada ou está com medo mostra-se doente; É muito sensível às críticas ou repreensões; Manifesta medo; Resiste na hora de ir para o jardim de infância; É ansiosa ou tensa; É difícil de consolar quando está aborrecida.*

## **Amostra**

A PKBS<sub>pt</sub> foi validada numa amostra de 581 crianças, do género feminino (52,3%) e do género masculino (47,7%), com idades compreendidas entre os 2 e os 7 anos (Tabela 1), que frequentam a educação pré-escolar em instituições públicas (37,2%), instituições particulares de solidariedade social - IPSS (34,6%) e instituições privadas (28,2%), em média há 18 meses.

**Tabela 1: Distribuição da amostra segundo a idade e o género**

		2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos
feminino	%	1,1	13,6	28,6	38,8	17,9	-
masculino	%	-	17,4	25,1	42,1	15,1	0,3
total	%	0,5	15,4	26,4	41,3	16,2	0,2

A maioria dos educadores que aplicaram o instrumento são do género feminino (99,7%), tem em média 35 anos de idade e exercem a profissão em média há 10 anos. A nível geográfico, estas instituições distribuem-se por Portugal (64,8%), Brasil (23,4%) e Cabo Verde (11,8%). Relativamente a Portugal, a amostra distribui-se pelo distrito de Aveiro (39,9%), distrito do Porto (13,9%) e distrito de Santarém (11,0%).

## ***Instrumento***

As *Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt* correspondem à versão para a língua portuguesa do PKBS-2 de Merrell (1996 e 2002), e apresentam a seguinte estrutura (Tabela 2), tanto para a *Subescala Aptidões Sociais*, como para a *Subescala Problemas de Comportamento*.

**Tabela 2: Estrutura das Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt**

Aptidões Sociais EAS			Problemas de Comportamento EPC				
			Exteriorizados EPC'E		Interiorizados EPC'I		
Cooperação Social	Interação Social	Autonomia Social	Autocentramento/Explosivo	Problemas de Atenção/Atividade Excessiva	Antissocial/Agressivo	Evitamento Social	Ansiedade/Problemas Somáticos
4, 7, 9, 11, 12, 17, 18, 20, 22, 23, 24 e 27	14, 15, 19, 21, 25, 28 e 29	1, 2, 3, 5, 6, 8, 10, 13, 16 e 26	6, 7, 9, 29, 30 e 33	1, 5, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 35 e 37	3, 10, 12, 24, 27, 32, 36, e 38	4, 11, 16, 26, 28 e 31	2, 8, 17, 21, 22, 25 e 34

Cada item é cotado de 0 (zero) a 3, indicando 0 baixas aptidões sociais e baixos problemas de comportamento e 3 elevadas aptidões sociais e elevados problemas de comportamento. Os valores são somados para cada subescala, obtendo assim valores que variam entre 13 e 87 pontos nas aptidões sociais e valores que variam entre 0 e 74 pontos, nos problemas de comportamento. A pontuação total de cada subescala mede o grau dos comportamentos sociais do sujeito quanto às aptidões sociais e problemas de comportamento.

## ***Fidelidade***

Todas as subescalas do instrumento PKBSpt apresentam alta consistência interna (*Alfa de Cronbach* varia entre .76 e .93).

## ***Validade***

O constructo foi validado através da análise de componentes principais (ACP), método de rotação *varimax* com normalização de *Kaiser*, de acordo com as regras do *eigenvalue*. A análise fatorial confirmatória (utilizando o programa LISREL) mostrou que os fatores estão correlacionados entre si, com valores de ajustamento global do modelo na EAS ( $\chi^2=2062,31$ ,  $\chi^2/gl=5,51$ ,  $p=0,000$ ; GFI=0,80; CFI=0,95; AGFI=0,77; NFI=0,94; RMSEA=0,089) e na EPC ( $\chi^2=4555,06$ ,  $\chi^2/gl=6,86$ ,  $p=0,000$ ; GFI=0,80; CFI=0,96; AGFI=0,67; NFI=0,95; RMSEA=0,10) como adequados.

## ***População-alvo***

A escala destina-se a crianças dos 3 aos 6 anos de idade. A administração não tem tempo limite e é aplicada por profissionais que desenvolvem trabalho docente na educação pré-escolar.

## **2. Dados qualitativos e quantitativos**

O instrumento original foi traduzido de inglês para português e, depois, retrovertido para inglês, de forma a validar a tradução efetuada e garantir a equivalência entre as duas versões. O PKBS-2 da autoria de Merrell (2002), que intitulamos de *Escala Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt* na versão para a língua portuguesa, foi ainda aferida através do estudo piloto desenvolvido por Gomes e colaboradores (2009). O PKBSpt foi aplicado apenas por educadores, atendendo que foi nosso propósito dotá-los com instrumentos aferidos para a população portuguesa, que pudessem apoiar a prática educativa e promover a qualidade da educação de infância.

Os resultados obtidos com a aplicação do PKBSpt através das diferentes análises de itens quer qualitativos, quer quantitativos permitiram proceder a uma seleção dos itens mais adequados a incluir em cada uma das subescalas, assim como à respetiva reordenação. Dos estudos de adaptação para a língua portuguesa



resultaram algumas modificações relativamente à versão original de Merrell (2002), nomeadamente no que diz respeito ao número de itens, que no estudo original, era composto por 76 itens e na versão para a língua portuguesa por 67 itens.

### 3. Estudo Psicométrico do PKBSpt

#### 3.1. Validade do instrumento

As subescalas EAS e EPC foram validadas através da análise de componentes principais (ACP), método de rotação *varimax* com normalização de *Kaiser*, de acordo com as regras de *eigenvalue* com valores próprios superiores à unidade.

##### 3.1.1. Subescala de Aptidões Sociais (EAS)

Após a depuração dos itens, a EAS estabilizou com 29 itens, com extração de 3 fatores (Gráfico 1), que correspondem ao ponto de inflexão da curva, que explicam 53,47% da variância total. Os índices de saturação variam entre .34 e .84.

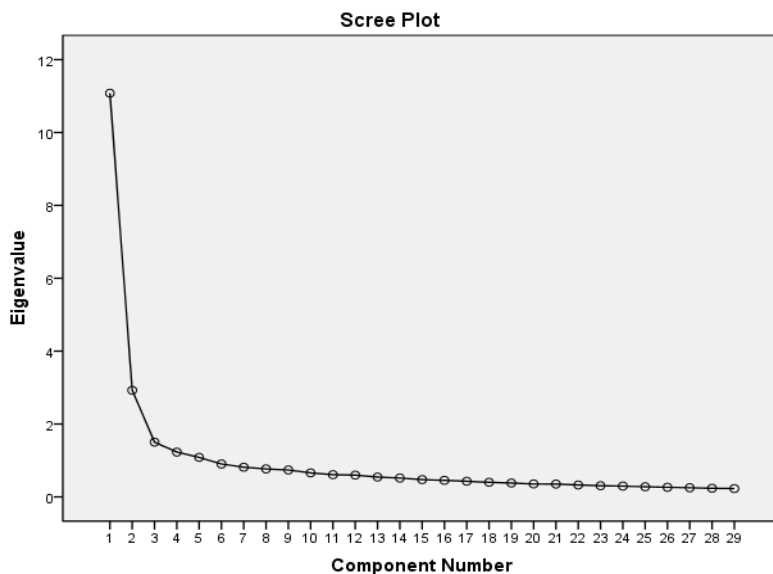


Gráfico 1: *Scree Plot* da EAS

A subescala EAS (Tabela 3) ficou constituída pelo fator A1 «*Cooperação Social*» com 12 itens, que saturam os seguintes itens por ordem de importância, o 18, 4, 24, 12, 27, 11, 22, 17, 9, 20, 7 e o 23, que explicam 38,20% da variância. Os índices de saturação variam entre .50 e .84. O fator A2 «*Interação Social*» com 7 itens, que são por ordem de importância o 21, 25, 14, 19, 15, 28 e o 29, que explicam 5,18% da variância, com índices de saturação que variam entre .34 e .70. O fator A3 «*Autonomia Social*» com 10 itens, que são por ordem de importância o 2, 6, 1, 16, 8, 3, 13, 5, 26 e o 10, que explicam 10,09% da variância e com índices de saturação que variam entre .42 e .83. Os índices de validade interna são na sua maioria superiores a .40, indicando uma correlação moderada ou forte entre os itens e as dimensões teóricas a que pertencem.

**Tabela 3: Matriz rodada dos componentes principais da EAS (29 itens)**

Descrição do item	Fator A1	Fator A2	Fator A3
	Cooperação Social	Interação Social	Autonomia Social
18 Segue as regras.	.835		
4 Segue as instruções dos adultos.	.809		
24 Aceita as decisões dos adultos.	.807		
12 Respeita os direitos das outras crianças (por ex. “ <i>Isto é teu!</i> ”).	.755		
27 Responde apropriadamente quando é corrigida.	.725		
11 Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	.665		
22 Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	.653		
17 Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	.651		
9 Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	.582		
20 Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	.560		
7 Mostra autocontrolo.	.544		
23 No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	.497		
21 Defende os seus direitos.		.702	
25 Agarra em brinquedos e outros objetos.		.668	
14 Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.		.666	
19 Quando se magoa procura conforto junto do adulto.		.420	
15 Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.		.413	
28 É sensível aos problemas dos adultos (por ex. “ <i>Estás triste?</i> ”).		.341	
29 É afetuosa para com as outras crianças.		.340	
2 Brinca com várias crianças.			.831
6 Faz amigos facilmente.			.793
1 É alegre e divertida com as outras crianças.			.763
16 Convida outras crianças a brincarem com ela.			.739
8 É convidada para brincar pelas outras crianças.			.714
3 É aceite pelas outras crianças.			.699
13 Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.			.566
5 Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.			.514
26 Nas situações sociais demonstra amizade.			.514
10 É capaz de se separar dos pais sem stresse.			.420

### 3.1.2. Subescala de Problemas de Comportamento (EPC)

Na subescala EPC, os fatores estão distribuídos por problemas de comportamento exteriorizados (PC'E) e problemas de comportamento interiorizados (PC'I). Efetuou-se a rotação *varimax* da escala e uma vez que a EPC incluiu muitos itens, que representam a variedade de problemas de comportamento das crianças para esta faixa etária, procedeu-se à análise de componentes principais, rotação tipo *varimax* dos problemas de comportamento exteriorizados - EPC'E, com os itens 1, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37 e 38 (25 itens) e dos problemas de comportamento interiorizados - EPC'I, com os itens 2, 4, 8, 11, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 28, 31 e 34 (13 itens).

Para os valores próprios superiores a 1 foram extraídos 3 fatores (Gráfico 2), que correspondem ao ponto de inflexão da curva, que explicam 64,66% da variância total na EPC'E.

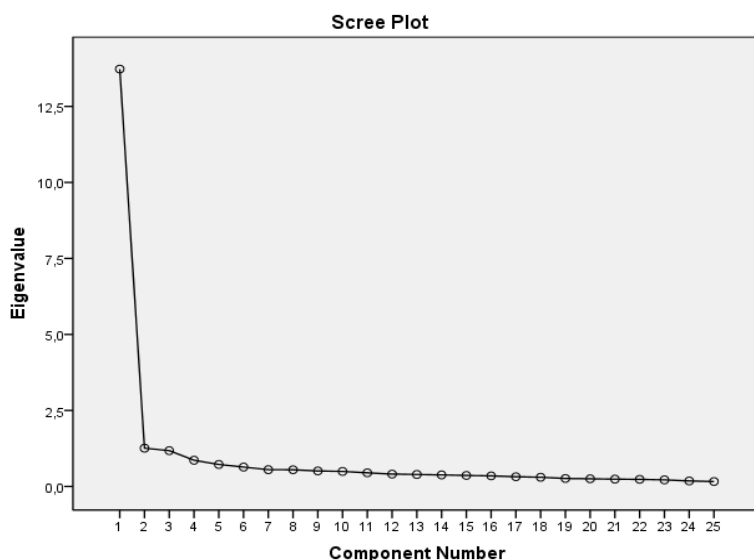


Gráfico 2: *Scree Plot* da EPC'E

Ao nível da consistência interna, a subescala EPC'E (Tabela 4) ficou constituída pelo fator B1, «*Autocentrado/Explosivo*», com 6 itens, que são por ordem de importância o 30, 7, 9, 33, 29 e o 6, que explicam 55% da variância. Os índices de saturação variam entre .42 e .76. O fator B2, «*Problemas de Atenção/Atividade Excessiva*», com 9 itens, que são por ordem de importância o 18, 5, 1, 15, 35, 14, 23, 13 e o 37, que explicam 5% da variância. Os índices de saturação variam entre .47 e .76. O fator B3, «*Antissocial/Agressivo*», com 10 itens, que são por ordem de importância o 27, 19, 10, 24, 32, 12, 36, 20, 38 e o 3, que explicam 5% da variância. Os índices de saturação variam entre .44 e .78.

Os índices de validade interna são na maioria superiores a .40, indicando uma correlação moderada ou forte entre os itens e as dimensões teóricas a que pertencem.

**Tabela 4: Matriz rodada dos componentes principais da EPC'E (25 itens)**

Descrição do item	Fator B1	Fator B2	Fator B3
	Autocentrado/ Explosivo	Problemas de Atenção/Atividade Excessiva	Antissocial/ Agressivo
30 Tem ciúmes das outras crianças.	.764		
7 Quer toda a atenção para si.	.733		
9 Não partilha.	.675		
33 É caprichosa ou temperamental.	.662		
29 Revela um comportamento imprevisível.	.445		
6 Tem um temperamento explosivo ou birrento.	.425		
18 É extremamente ativa – incapaz de estar quieta.		.761	
5 Faz muito barulho que incomoda os colegas.		.731	
1 Age impulsivamente sem pensar.		.729	
15 Desobedece às regras.		.725	
35 Interrompe continuamente as atividades.		.700	
14 Tem dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.		.671	
23 É irrequieta e nervosa.		.528	
13 Tira os objetos dos colegas de qualquer maneira.		.482	
37 Reage facilmente a provocações.		.466	
27 Agrida ou intimida os colegas.			.777
19 Procura vingar-se das outras crianças.			.762
10 É agressiva fisicamente (por ex. bate, dá pontapés, empurra, morde).			.756
24 Chama nomes (palavrões) às pessoas.			.651
32 Destrói objetos que são dos colegas.			.645
12 Quando está zangada grita ou berra.			.586
36 Diz mentiras.			.557
20 Desafia os pais, educadores ou outros adultos.			.556
38 Incomoda e irrita as outras crianças.			.577
3 Arrelia as crianças ou faz palhaçadas.			.439

Para os valores próprios superiores a 1 foram extraídos 2 fatores (Gráfico 3), que correspondem ao ponto de inflexão da curva e explicam 55,30% da variância total na EPC'I.

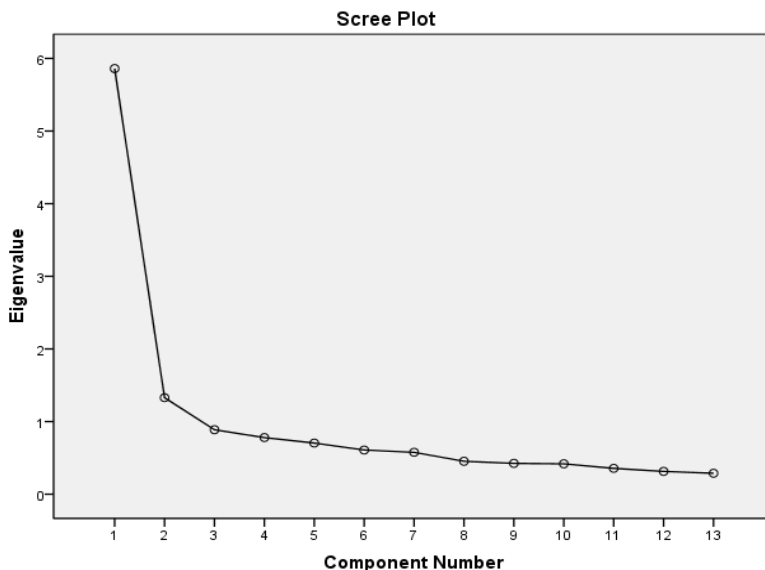


Gráfico 3: *Scree Plot* da EPC'I

Relativamente à consistência interna da subescala EPC'I (Tabela 5) ficou constituída pelo fator B4, «*Evitamento Social*», com 6 itens, que são por ordem de importância o 11, 16, 26, 31, 28 e o 4, que explicam 45,08% da variância. Os índices de saturação variam entre .59 e .81. O fator B5, «*Ansiedade/Problemas Somáticos*», com 7 itens, que são por ordem de importância o 21, 2, 34, 17, 22, 8 e o 25, que explicam 10,22% da variância. Os índices de saturação variam entre .52 e .81.

Em ambas as escalas, os valores obtidos são bastante adequados, indicadores de uma alta consistência interna dos fatores. Os índices de validade interna são na maioria superiores a .50, indicando uma correlação forte entre os itens e as dimensões teóricas a que pertencem.

**Tabela 5: Matriz rodada dos componentes principais da EPC'I (13 itens)**

Descrição do item	Fator B4	Fator B5
	Evitamento Social	Ansiedade/ Problemas Somáticos
11 Evita brincar com as outras crianças.	.814	
16 Tem dificuldade em fazer amigos.	.794	
26 Afasta-se da companhia das outras crianças.	.783	
31 Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade.	.632	
28 Mostra-se infeliz ou depressiva.	.623	
4 Não responde às situações de afeto.	.592	
21 Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições.		.814
2 Quando é contrariado ou está com medo mostra-se doente.		.772
34 É muito sensível às críticas ou repreensões.		.671
17 Manifesta medo.		.588
22 Resiste na hora de ir para o jardim de infância.		.560
8 É ansiosa ou tensa.		.557
25 É difícil de consolar quando está aborrecido.		.517

### 3.2. Fidelidade do PKBS<sub>pt</sub>

Do estudo do instrumento obteve-se valores globais de *Alfa de Cronbach* de .95 na subescala EAS e .96 na subescala EPC. O teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) foi de 0,948, na subescala EAS e de 0,963, na subescala EPC, indicativo de uma análise de componentes principais muito boa o que evidencia a adequação de uma análise fatorial.



### 3.2.1. Subescala de Aptidões Sociais (EAS)

No método de cálculo da fidelidade da EAS obtivemos valores globais de *Alfa de Cronbach* de .94<sup>1</sup>, com o teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) de 0,944, indicativo de uma muito boa análise de componentes principais e que é adequado proceder a análise fatorial. Para cada um dos fatores, o valor de *Alfa de Cronbach* foi de .92 na dimensão *Cooperação Social*, .76 na dimensão *Interação Social* e de .89 na dimensão *Autonomia Social*, considerados bastante adequados, indicadores de uma boa consistência interna dos fatores.

### 3.2.2. Subescala de Problemas de Comportamento (EPC)

No método de cálculo da fidelidade da EPC, obtivemos valores globais de *Alfa de Cronbach* de .96, indicadores de uma alta consistência interna dos fatores<sup>2</sup>. Para cada um dos fatores da EPC'E, o valor de *Alfa de Cronbach* foi de .87, no fator «*Autocentrado/ Explosivo*»; de .92 no fator «*Problemas de Atenção/Atividade Excessiva*» e de .93 no fator «*Antissocial/Agressivo*». Para a EPC'I, o valor de *Alfa de Cronbach* foi de .85, no fator «*Evitamento Social*»; de .83, no fator «*Ansiedade/ Problemas Somáticos*».

Na Tabela 6, verificamos a excelente factoriabilidade dos dados relativos a estes itens, tanto considerando apenas a divisão nas duas subescalas de problemas de comportamento (exteriorizados e interiorizados) como na Escala de Aptidões Sociais. Neste sentido, o valor do teste de adequação da amostra de *Kaiser* situa-se sempre acima de .90, representando uma muito boa adequação da amostra. Para estes resultados também contribuem os valores do teste de esfericidade de *Bartlett*, que atinge a significância estatística ( $p<.001$ ), mostrando que a matriz de intercorrelações dos itens das subescalas *Aptidões Sociais* e *Problemas de Comportamento*, que compõem a PKBSpt, é correlacionável.

1 - Valores estes próximos dos estudos de Carney e Merrell (2002), da validação do PKBS para a língua espanhola, com .93 (EAS) e do estudo de Gomes e colaboradores (2009), para a língua portuguesa, que foi de .95 (EAS).

2 - Valores estes próximos dos estudos de Carney e Merrell (2002), da validação do PKBS para a língua espanhola, com .96 (EPC) e do estudo de Gomes e colaboradores (2009), para a língua portuguesa, que foi de .98 (EPC).

**Tabela 6: Resultados KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett (N = 581)**

Escala PKBS <sub>pt</sub>	KMO	Esfericidade		
		$X^2$	$gl$	$p$
Aptidões Sociais (n° itens = 29)	.94	8858.670	406	.000***
Problemas de Comportamento (n° itens = 38)	.96	14859.949	703	.000***
Problemas de Comportamento Exteriorizados (n° itens = 25)	.97	10452,911	300	.000***
Problemas de Comportamento Interiorizados (n° itens = 13)	.92	3150,310	78	.000***

\*\*\*  $p < .001$ .

## 4. Indicadores de Normalização

### 4.1. Cotações centradas na média e desvio-padrão

Os níveis de avaliação das aptidões sociais e dos problemas de comportamento foram calculados tendo em conta o valor médio e o desvio-padrão de cada fator, através do cálculo de aplicação da Curva de *Gauss*. Para cada uma das dimensões da EAS, os níveis determinados em pontos foram designados por baixa, moderada e elevada aptidão social (Tabela 7), a partir da média e do desvio-padrão da *Cooperação Social* (M=26,94; DP=6,29) da *Interação Social* (M=15,14; DP=3,73) e da *Autonomia Social* (M=24,66; DP=4,84).

**Tabela 7: Níveis de avaliação de Aptidões Sociais (EAS)**

Subescala	Fatores	Baixa	Moderada	Elevada
EAS	Cooperação Social (A1)	0-22	23-31	32-36
	Interação Social (A2)	0-12	13-17	18-21
	Autonomia Social (A3)	0-21	22-27	28-30

Após a aplicação do constructo, as aptidões sociais são avaliadas através da soma das pontuações das respectivas dimensões. Os níveis de aptidões sociais correspondem à soma das pontuações da dimensão cooperação social, interação social e autonomia social.

Para cada uma das dimensões da EPC, os níveis determinados em pontos foram designados por baixa, moderada e elevada para os problemas de comportamento (Tabela 8), a partir da média e do desvio-padrão da dimensão *Autocentrado/Explosivo* (M=6,30; DP=4,44), *Problemas de Atenção/Atividade Excessiva* (M=11,19; DP=7,07) e *Antissocial/Agressivo* (M=8,09; DP=7,25), para os problemas de comportamento exteriorizados; *Evitamento Social* (M=4,97; DP=4,17) e *Ansiedade/Problemas Somáticos* (M=7,37; DP=4,60), para os problemas de comportamento interiorizados.

De modo a maximizar as potencialidades do instrumento foram calculados os níveis de avaliação para os problemas de comportamento exteriorizados (M=25,35; DP=17,66) e para os problemas de comportamento interiorizados (M=12,28; DP=8,01).

Após a aplicação do constructo, os problemas de comportamento são avaliados através da soma das pontuações das respectivas dimensões. Os níveis de problemas de comportamento exteriorizados correspondem à soma das pontuações da dimensão *Autocentrado/Explosivo*, *Problemas de Atenção/Atividade Excessiva* e *Antissocial/Agressivo*. Os níveis de problemas de comportamento interiorizados correspondem à soma das pontuações da dimensão *Evitamento Social* e *Ansiedade/Problemas Somáticos*.

**Tabela 8: Níveis de avaliação de problemas de comportamento (EPC)**

Subescala	Fatores	Baixa	Moderada	Elevada
EPC'E	Autocentrado/Explosivo (B1)	0-3	4-9	10-18
	Problemas de Atenção/Atividade Excessiva (B2)	0-6	7-15	16-27
	Antissocial/Agressivo (B3)	0-3	4-12	13-30
EPC'I	Evitamento Social (B4)	0-2	3-7	8-18
	Ansiedade /Problemas Somáticos (B5)	0-4	5-10	11-20
EPC	Problemas de Comportamento Exteriorizados	0-13	14-37	38-74
	Problemas de Comportamento Interiorizados	0-7	8-17	18-35

## 4.2. Cotações centradas na frequência

Apresentam-se os valores expressos em pontos, relativo a cada uma das dimensões da EAS e por género, na forma de percentil, atendendo a que a variável género está relacionada com o desenvolvimento de competências sociais, como sejam a cooperação interação e autonomia social (Tabela 9). A análise da escala percentílica mostra variação por género, ao nível das dimensões da cooperação e interação social.

**Tabela 9: Percentis das dimensões e percentis por género da EAS**

Subescala		Mínimo	Máximo	Percentis			
				25	50	75	95
EAS	Cooperação Social (A1)	0	36	24	28	32	36
	Masculino			22	26	31	36
	Feminino			24	29	33	36
	Interação Social (A2)	0	21	13	15	18	20
	Masculino			12	15	17	20
	Feminino			14	16	18	21
	Autonomia Social (A3)	7	30	21	26	28	30
	Masculino			21	26	29	30
	Feminino			23	26	29	30

Os valores do número inteiro do percentil 25 são sinónimos de baixa aptidão social e o percentil 95 é indicador de alta aptidão social.

Também foram calculados os valores expressos em pontos relativos a cada uma das dimensões da EPC e por género, na forma de percentil, atendendo a que a variável género está relacionada com o desenvolvimento de problemas de comportamento exteriorizados e interiorizados (Tabela 10).

**Tabela 10: Percentis das dimensões e percentis por género da EPC**

Subescala		Mínimo	Máximo	Percentis			
				25	50	75	95
EPC'E	Autocentrado/ Explosivo (B1)	0	18	2	6	10	14
	Masculino			3	7	10	15
	Feminino			2	5	9	13
	Problemas de Atenção/ Atividade Excessiva (B2)	0	27	5	11	16	23
	Masculino			8	13	19	24
	Feminino			4	9	15	21
	Antissocial/Agressivo (B3)	0	30	2	7	13	22
	Masculino			3	9	15	23
	Feminino			0	4	11	20
EPC'I	Evitamento Social (B4)	0	18	1	4	8	13
	Masculino			2	5	8	14
	Feminino			1	4	7	12
	Ansiedade /Problemas Somáticos (B5)	0	20	4	7	11	15
	Masculino			4	7	11	15
	Feminino			4	7	10	16
EPC	Problemas de Comportamento Exteriorizados	0	74	9	25	38	58
	Masculino			14	29	41	58
	Feminino			7	19	34	51
	Problemas de Comportamento Interiorizados	0	35	6	12	17	26
	Masculino			6	13	18	27
	Feminino			6	11	16	26

A análise da escala percentílica mostra variação por género nos vários postos percentílicos estudados, ao nível das dimensões dos problemas de comportamento exteriorizados. A variação por género também se verifica, embora seja menor nos problemas de comportamento interiorizados. O valor do número inteiro do percentil 25 na dimensão *Antissocial/Agressividade* nos meninos é de 3 pontos e nas meninas é de 0 pontos. Como a variável em análise é negativa estes valores indicam que as crianças com estes níveis não apresentam comportamentos agressivos. Contudo, o valor do número inteiro do percentil 95, na dimensão *Antissocial/Agressividade* nos rapazes é de 23 pontos e nas raparigas é de 20 pontos. Estes valores indiciam que as crianças com este nível percentílico demonstram comportamentos antissociais.

## 5. Comparação de estudos desenvolvidos com o PKBS de Merrell

O PKBS tem sido adaptado por vários autores em contextos populacionais diferenciados, tais como em Espanha (Fernández et al., 2010; Carney e Merrell, 2002) e no Brasil (Dias, et al. 2011). Nas Tabelas seguintes (11, 12 e 13) apresentam-se alguns resultados ao nível da validade e da fidelidade do instrumento aplicado em Portugal, comparativamente aos resultados do autor do instrumento.

**Tabela 11: Valores de Variância, Alfa de Cronbach e itens da EAS**

		Cooperação Social (A1)	Interação Social (A2)	Autonomia Social (A3)
Valores da Escala PKBS <sub>pt</sub> (Gomes, 2012)	% variância explicada	38	5	10
	α dos Fatores	.92	.76	.89
	Nº itens/ total 29	12	7	10
Estudo piloto de Gomes, Pereira e Merrell (2009)	% variância explicada	39	10	6
	α dos Fatores	.92	.88	.85
	Nº itens/ total 34	12	11	11
Estudo de Merrell (2002)	% variância explicada	40	10	10
	α dos Fatores	.94	.92	.88
	Nº itens/ total 34	12	11	11

**Tabela 12: Valores de Variância, Alfa de Cronbach e itens da EPC'E**

		Autocentrado/ Explosivo (B1)	Problemas de Atenção/ Atividade Excessiva (B2)	Antissocial/ Agressivo (B3)
Valores da Escala PKBS <sub>pt</sub> (Gomes, 2012)	% variância explicada	55	5	5
	$\alpha$ dos Fatores	.87	.92	.93
	Nº itens/ total 25	6	9	10
Estudo de Gomes, Pereira e Merrell (2009)	% variância explicada	62	5	4
	$\alpha$ dos Fatores	.94	.93	.95
	Nº itens/ total 27	11	8	8
Estudo de Merrell	% variância explicada	53	6	5
	$\alpha$ dos Fatores	.94	.92	.91
	Nº itens/ total 27	11	8	8

**Tabela 13: Valores de Variância, Alfa de Cronbach e itens da EPC'I**

		Evitamento Social (B4)	Ansiedade/ Problemas Somáticos (B5)
Valores da Escala PKBS <sub>pt</sub> (Gomes, 2012)	% variância explicada	45	10
	$\alpha$ dos Fatores	.85	.83
	Nº itens/ total 13	6	7
Estudo de Gomes, Pereira e Merrell (2009)	% variância explicada	42	8
	$\alpha$ dos Fatores	.85	.80
	Nº itens/ total 15	7	8
Estudo de Merrell (2002)	% variância explicada	42	9
	$\alpha$ dos Fatores	.85	.84
	Nº itens/ total 15	7	8

Tendo em consideração os estudos de tradução, retroversão e adaptação aos contextos educativos, que comunicam em língua portuguesa e os estudos

psicométricos realizados, foi motivador podermos averiguar da proximidade dos valores, que tornam a versão portuguesa mais robusta e consistente.

## 6. Resultados

Através dos estudos de correlações e testes paramétricos entre as variáveis género e os fatores da *Subescala de Aptidões Sociais*, verificamos que as meninas apresentaram comportamentos mais baseados na cooperação e interação social do que os meninos. Estes resultados corroboram alguns estudos como os de Cecconello e Koller (2000) e de Gomes (2011). Já na *Subescala Problemas de Comportamento* são os meninos que apresentam valores médios mais elevados, quer no fator *Problemas de Atenção/Atividade Excessiva*, quer no fator *Antissocial/Agressivo*. Estes dados parecem indicar que as variáveis idade e género podem estar associadas a algumas das aptidões sociais e problemas de comportamento, não estando no entanto correlacionadas com os problemas de ansiedade. Estes dados podem ser explicados pelo fato de as meninas revelarem ser mais competentes na utilização de estratégias de resolução de conflitos, recorrendo significativamente menos vezes quer à retaliação, quer à agressão física (Walker, Irving & Berthelsen, 2002).

A análise dos resultados mostra que a idade das crianças está correlacionada com o evitamento social. No estudo de Simões e colaboradores (2006), em crianças dos 3 aos 14 anos, procurou-se estudar a influência da idade e do género na resolução de conflitos. Demonstrou-se que a idade tem influência nas estratégias utilizadas para a resolução de conflitos e que as crianças mais velhas apresentaram tipos mais elaborados de respostas. Para os autores, as estratégias foram a agressão, o apelo à autoridade, o evitamento ou fuga e as respostas de natureza pró-social. As crianças não aceites podem desencadear comportamentos de raiva e agredir, como resposta a um tratamento injusto, ou podem optar pelo isolamento social, como resultado de ansiedade e insegurança social (Lopes, et al., 2011). As crianças pouco aceites são mais solitárias e estão em situação de maior vulnerabilidade e de desenvolverem sérios problemas de vida futuros, em termos de saúde mental.



Os educadores com mais tempo de serviço e que desenvolvem a atividade docente em instituições públicas (Gomes, 2012) valorizaram mais os comportamentos sociais do tipo cooperação e interação social da criança. Os educadores com menos tempo de serviço apresentaram maior dificuldade em lidar com crianças com problemas de comportamento do tipo *Autocentrado/Explosivo*, *Problemas de Atenção/Atividade Excessiva*, *Antissocial/Agressivo*, *Evitamento Social* e *Ansiedade/Problemas Somáticos*. Alguns autores mostram que a profissionalidade se intensifica na capacidade do educador/professor refletir sobre a sua ação (Alarcão, 2003), para, através de uma análise crítica e criativa (Craft, 2004), poder regular a sua prática, aprofundar os seus conhecimentos e adequar a sua ação educativa à especificidade dos alunos e da escola.

As diferentes tipologias comportamentais estudadas com este instrumento permitiram-nos observar que ao nível da autonomia social (Gomes, et al., 2014), as crianças desempenham sem dificuldades aptidões como, brincar com várias crianças, fazer amigos, executar novas tarefas antes de pedir ajuda. Já os problemas de atenção, como ser extremamente ativo, dificuldades de concentração e interromper continuamente as atividades (Gomes, et al., 2013) correspondem aos problemas comportamentais ainda observáveis com alguma frequência.

Os educadores desempenham um papel importante no planeamento da prática pedagógica, ao desenvolverem contextos educativos, na tentativa de resolução dos problemas comportamentais e emocionais da criança, intervindo proactivamente, no sentido de dotar as crianças, ainda que numa fase precoce, de técnicas e métodos ajustados, como a aprendizagem cooperativa, ou o modo de lidar com a ira. Desta forma pretende-se que as crianças reduzam o stresse, sobretudo no caso de crianças com predisposição para as reações agressivas, através de técnicas de relaxamento, de autocontrolo cognitivo e de estratégias de *coping* (Pereira, 2001), de técnicas de auto diálogo e de resolução de problemas. A importância de desenvolver ambientes construtivos e saudáveis onde a criança participa, tendo em conta a sua especificidade como sujeito, terá de ser uma preocupação das sociedades educativas.

## 7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS<sub>pt</sub>

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____ Idade: _____ anos _____ meses; Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses; Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS; Localização: Freguesia _____ Distrito _____	Idade: _____ anos; Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Tempo de serviço: _____ anos. Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____ _____ _____

### Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

<b>Nunca</b>	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
<b>Raramente</b>	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
<b>Às vezes</b>	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
<b>Muitas vezes</b>	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

**SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS  
(EAS)**

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)					Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas Vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3							
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3							
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3							
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3							
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3							
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3							
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3							
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3							
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3							
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3							
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3							
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. “Isto é teu!”).	0	1	2	3							
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3							
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3							
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3							
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3							
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3							
18. Segue as regras.	0	1	2	3							
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3							
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3							
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3							
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3							
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3							
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3							
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3							
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3							
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3							
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. “Estás triste?”).	0	1	2	3							
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3							
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais										
Não é item da dimensão (quadrado escuro)									A1	A2	A3

SUBESCALA DE PROBLEMAS DE  
COMPORTAMENTO (EPC)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas Vezes	Pontuações	
1. Age impulsivamente sem pensar.	0	1	2	3		
2. Quando é contrariado ou está com medo mostra-se doente.	0	1	2	3		
3. Arrelia as crianças ou faz palhaçadas.	0	1	2	3		
4. Não responde às situações de afeto.	0	1	2	3		
5. Faz muito barulho que incomoda os colegas.	0	1	2	3		
6. Tem um temperamento explosivo ou birrento.	0	1	2	3		
7. Quer toda a atenção para si.	0	1	2	3		
8. É ansiosa ou tensa.	0	1	2	3		
9. Não partilha.	0	1	2	3		
10. É agressiva fisicamente (por ex. bate, dá pontapés empurra, morde).	0	1	2	3		
11. Evita brincar com as outras crianças.	0	1	2	3		
12. Quando está zangada grita ou berra.	0	1	2	3		
13. Tira os objetos dos colegas de qualquer maneira.	0	1	2	3		
14. Tem dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.	0	1	2	3		
15. Desobedece às regras.	0	1	2	3		
16. Tem dificuldade em fazer amigos.	0	1	2	3		
17. Manifesta medo.	0	1	2	3		
18. É extremamente ativa – incapaz de estar quieta.	0	1	2	3		
19. Procura vingar-se das outras crianças.	0	1	2	3		
20. Desafia os pais, educadores ou outros adultos.	0	1	2	3		
21. Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições.	0	1	2	3		
22. Resiste na hora de ir para o jardim de infância.	0	1	2	3		
23. É irrequieta e nervosa.	0	1	2	3		
24. Chama nomes (palavrões) às pessoas.	0	1	2	3		
25. É difícil de consolar quando está aborrecido.	0	1	2	3		
26. Afasta-se da companhia das outras crianças.	0	1	2	3		
27. Agride ou intimida os colegas.	0	1	2	3		
28. Mostra-se infeliz ou depressiva.	0	1	2	3		
29. Revela um comportamento imprevisível.	0	1	2	3		
30. Tem ciúmes das outras crianças.	0	1	2	3		
31. Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade.	0	1	2	3		
32. Destrói objetos que são dos colegas.	0	1	2	3		

33. É caprichosa ou temperamental.	0	1	2	3		
34. É muito sensível às críticas ou repreensões.	0	1	2	3		
35. Interrompe continuamente as atividades.	0	1	2	3		
36. Diz mentiras.	0	1	2	3		
37. Reage facilmente a provocações.	0	1	2	3		
38. Incomoda e irrita as outras crianças.	0	1	2	3		
	<i>Pertence ao item (quadrado branco)</i>				<b>Totais</b>	
	<i>Não pertence ao item (quadrado escuro)</i>					
					PC'E	PC'I

## Informação adicional

Por favor use o seguinte espaço para acrescentar mais alguma informação sobre a criança, que julgue ser adequada e que permita compreender melhor o seu comportamento.

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002

SUBESCALA DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E SUAS DIMENSÕES	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas Vezes	Pontuações				
1. Age impulsivamente sem pensar.	0	1	2	3					
2. Quando é contrariado ou está com medo mostra-se doente.	0	1	2	3					
3. Arrelia as crianças ou faz palhaçadas.	0	1	2	3					
4. Não responde às situações de afeto.	0	1	2	3					
5. Faz muito barulho que incomoda os colegas.	0	1	2	3					
6. Tem um temperamento explosivo ou birrento.	0	1	2	3					
7. Quer toda a atenção para si.	0	1	2	3					
8. É ansiosa ou tensa.	0	1	2	3					
9. Não partilha.	0	1	2	3					
10. É agressiva fisicamente (por ex. bate, dá pontapés, empurra, morde).	0	1	2	3					

11. Evita brincar com as outras crianças.	0	1	2	3					
12. Quando está zangada grita ou berra.	0	1	2	3					
13. Tira os objetos dos colegas de qualquer maneira.	0	1	2	3					
14. Tem dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.	0	1	2	3					
15. Desobedece às regras.	0	1	2	3					
16. Tem dificuldade em fazer amigos.	0	1	2	3					
17. Manifesta medo.	0	1	2	3					
18. É extremamente ativa – incapaz de estar quieta.	0	1	2	3					
19. Procura vingar-se das outras crianças.	0	1	2	3					
20. Desafia os pais, educadores ou outros adultos.	0	1	2	3					
21. Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições.	0	1	2	3					
22. Resiste na hora de ir para o jardim-de-infância.	0	1	2	3					
23. É irrequieta e nervosa.	0	1	2	3					
24. Chama nomes (palavrões) às pessoas.	0	1	2	3					
25. É difícil de consolar quando está aborrecido.	0	1	2	3					
26. Afasta-se da companhia das outras crianças.	0	1	2	3					
27. Agride ou intimida os colegas.	0	1	2	3					
28. Mostra-se infeliz ou depressiva.	0	1	2	3					
29. Revela um comportamento imprevisível.	0	1	2	3					
30. Tem ciúmes das outras crianças.	0	1	2	3					
31. Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade.	0	1	2	3					
32. Destrói objetos que são dos colegas.	0	1	2	3					
33. É caprichosa ou temperamental.	0	1	2	3					
34. É muito sensível às críticas ou repreensões.	0	1	2	3					
35. Interrompe continuamente as atividades.	0	1	2	3					
36. Diz mentiras.	0	1	2	3					
37. Reage facilmente a provocações.	0	1	2	3					
38. Incomoda e irrita as outras crianças.	0	1	2	3					
	<b>Totais</b>								
					B1	B2	B3	B4	B5

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002

## 8. Bibliografia

- Alarcão, I. (2003). *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. São Paulo: Cortez Editora.
- Asher, S., & Coie, J. (1990). *Peer Rejection in Childhood*. New York: Cambridge University Press.
- Campbell, S. (1995). Behaviour problems in preschool children: A review of recent research. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 36, 113–149.
- Carney, A., & Merrell, K. (2002). Reliability and comparability of a Spanish-language form of the preschool and kindergarten behavior scales. *Psychology in the schools*, 39(4), 367-373. <http://dx.doi.org/10.1002/pits.10033>
- Cecconello, A., & Koller, S. (2000). Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de Psicologia*, 5(1), 71-93. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a05v05n1.pdf>
- Coie, J., Dodge, K., & Kupersmidt, J. (1990). The role of poor relationship in the development of disorder. In S. R. Asher & John D. Coie (Eds.). *Peer rejection in childhood* (pp. 264-305). New York: Cambridge studies.
- Craft, A. (2004). A universalização da criatividade. In *Cadernos de criatividade: Criatividade e educação*. (11-30), 5, Lisboa: AEDC.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (2001). *Psicologia das relações interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Dias, T., Freitas, L., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2011). Validation of the Preschool and Kindergarten Behavior Scales to Brazil. *Psicologia em Estudo*, Maringá. 16(3), 447-457. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000300012>
- Domènech-Llaberia, E., Jané, M. C., Corbella, T., Ballespí, S., Mitjavila, M., & Canals, J. (2008). Teacher reports of peer aggression in preschool: its relationship to DSM-IV externalizing symptoms. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(2), 433-442.
- Fernández, M., Benítez, J., Pichardo, M., Fernández, E., Justicia, F., García, T., et al. (2010). Confirmatory factor analysis of the PKBS-2 subscales for assessing social skills and behavioral problems in preschool education. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*. 8(3), 1229-1252.
- Gomes, R. (2012). *(Re)configuração das práticas educativas na prevenção do stresse na infância*. Tese de Doutorado, Aveiro: Universidade de Aveiro. [não publicada]
- Gomes, R., & Pereira, A. (2014). Influence of age and gender in acquiring social skills in Portuguese preschool education. *Psychology*. 5(2), 99-103. <http://dx.doi.org/10.4236/psych.2014.52015>

- Gomes, R., Pereira, A., & Vagos, P. (2014). Avaliação das aptidões sociais das crianças na educação pré-escolar. In Veiga, F. (Coord.). (2014). *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas Internacionais da Psicologia e Educação*/"Students' Engagement in School: International Perspectives of Psychology and Education. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-98314-8-3. (in press)
- Gomes, R., Pereira, A., & Vagos, P. (2013). Avaliação dos problemas de comportamento em crianças da educação pré-escolar. In Bento Silva; Leandro Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; Amanda Franco & Ricardo Monginho (Orgs.). *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. (pp. 4068-4080). Braga: Universidade do Minho. ISBN: 978-989-8525-22-2.
- Gomes, R., Pereira, A., & Merrell, K. (2009). Avaliação sócio-emocional: estudo exploratório do PKBS-2 de Merrell aplicado a crianças portuguesas em idade pré-escolar. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. (pp. 2759-2767). Braga: Universidade do Minho. <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t7/t7c202.pdf>
- Gomes, R.M., Pereira, A.S., Abrantes, N., Inocêncio, L., Merrell, K., & Andreucci, L. (2011). Avaliação das aptidões sociais e comportamentais de crianças em idade Pré-Escolar: estudo comparativo entre Portugal, Brasil e Cabo Verde. In Carlos Reis & Fernando Neves (Coords.) *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I*. (pp.155-160). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M.C, Mathur, S., & Quinn, M. (2011). *Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais da aprendizagem*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Merrell, K. (2002). *Preschool and Kindergarten Behavior Scales*. Second Edition. Austin. TX:PRO-ED.
- Merrell, K. (1996). Social-Emotional assessment in early childhood: the preschool and kindergarten behaviour scales. *Journal of Early Intervention*. 20(2), 132-145.
- Parker J., & Asher, S. (1987). Peer relations and later personal adjustment: Are low accepted children at risk? *Psychological Bulletin*, 29(4), 611-621.
- Pereira, A. (2001). Resiliência, Personalidade, Stress e Estratégias de Coping. In J. Tavares, M. Yunes, H. Szymanski, A. Pereira, H. Ralha-Simões & M. Castro (Orgs). *Resiliência e Educação* (pp. 77-94), São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Pereira, A. (2014). *Avaliação de Programas de intervenção em Saúde Mental*. Coleção Nova Cidine. Porto: Porto Editora. (in press)
- Simões, M., Dias, M., & Sanches, M. (2006). Estratégias de resolução de conflitos interpessoais: alguns dados empíricos. In M. Simões, M. Machado, M. Dias,. & L. Lima, (Eds.). *Psicologia do desenvolvimento: temas de investigação* (pp. 77-93). Coimbra: Edições Almedina.
- Walker, S., Irving, K., & Berthelsen, D. (2002). Gender influences on preschool children's social problem-solving strategies. *The Journal of Genetic Psychology*, 163(2), 197–209.



Walker, S. (2005). Gender differences in the relationship between young children's peer-related social competence and individual differences in Theory of Mind. *The Journal of Genetic Psychology*, 166(3), 297–312.